



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO**

RESOLUÇÃO Nº 01/2023

Cria o Curso de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido, da Unidade Acadêmica de Geografia do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande, e dá outras providências.

A Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais,

Considerando a Resolução Nº 05/2022, desta Câmara, que trata do Regulamento Geral dos Cursos e Programas de Pós-Graduação Lato Sensu, no âmbito da UFCG;

Considerando as peças constantes no Processo nº 23096.087029/2022-95, e

À vista das deliberações do plenário, em reunião ordinária realizada no dia 09 de março de 2023,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do Curso de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa do Semiárido, da Unidade Acadêmica de Geografia do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Parágrafo único. O Regulamento do Curso e a Estrutura Curricular a que se refere o caput deste artigo passam a se reger pelo exposto no texto constante na presente Resolução, na forma dos Anexos I e II.

Art. 2º A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande, 24 de março de 2023.

**Mário Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata
Presidente**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
(ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº 01/2023)

REGULAMENTO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA: ENSINO E PESQUISA NO SEMIÁRIDO

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em nível de “Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido” está estruturado segundo as normas constantes da Resolução nº 01/07 do CNES e 05/2022 da Câmara Superior de Pós-Graduação da Universidade Federal de Campina Grande.

Art. 2º O Curso será ofertado pela Unidade Acadêmica de Geografia – UNAGEO/CFP/UFCG, com os objetivos de:

I – integrar ensino e pesquisa em Geografia, a partir de uma formação acadêmica contextualizada para o exercício da docência;

II – construir uma base de conhecimento geográfico, utilizando a pesquisa como prática indissociável da docência;

III – aperfeiçoar competências profissionais para investigação do espaço geográfico como princípio norteador para o exercício da docência em Geografia;

IV – oportunizar a realização de experiências investigativas que contribuam para a promoção da autonomia dos professores de Geografia, para atuação docente na construção de saberes sobre o Semiárido;

V – contribuir com a melhoria da qualidade da Educação Básica por meio da capacitação e aperfeiçoamento profissional e educacional do corpo docente, em atuação no Semiárido;

VI – desenvolver a competência criativa e inovadora, na busca de construir novos conhecimentos que possam contribuir para o aperfeiçoamento das dinâmicas educacionais em que atuam os estudantes do Curso.

VII – integrar ensino e pesquisa em Geografia, a partir de uma formação acadêmica contextualizada para o exercício da docência;

DO CORPO DOCENTE

Art. 3º O corpo docente será formado por professores da UNAGEO/CFP/UFCG que assinaram a declaração de concordância.

Art. 4º Os módulos poderão ser lecionados por mais de um professor, caso necessário ou caso haja interesse das partes.

DO MATERIAL DIDÁTICO E BIBLIOGRÁFICO

Art. 5º O material didático e bibliográfico deve ser disponibilizado pelos professores de cada componente curricular, podendo o aluno fazer uso do acervo da Biblioteca Setorial do CFP e da Sistemoteca para realização de seus estudos.

CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 6º O Curso de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido terá os seguintes órgãos:

I – Coordenação;

II – Colegiado;

III – Secretaria.

SEÇÃO I DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 7º A Coordenação é o órgão executivo do Colegiado do Curso e será exercida pelo Coordenador de Pós-Graduação da UNAGEO ou por professor, designado para tal atividade em assembleia do Colegiado do Curso de Geografia da UNAGEO, desde que este participe efetivamente do corpo docente do Curso e possua titulação mínima de Mestre.

Art. 8º Caberá ao Coordenador promover as medidas necessárias à constituição do Colegiado.

Art. 9º Além das atribuições constantes no Regimento Geral da UFCG compete ao Coordenador do Curso:

I – acompanhar o processo de seleção dos candidatos e exercer a coordenação da matrícula no âmbito do Curso;

II – convocar as reuniões de Colegiado e exercer a sua presidência, cabendo-lhe o direito de voto, inclusive o de qualidade;

III – representar o Colegiado do Curso junto aos órgãos da Universidade;

IV – executar e fazer cumprir as deliberações do Colegiado do Curso;

V – promover, em comum acordo com a Diretoria do CFP/UFCG e com a Administração Superior desta Instituição, convênios e parcerias com instituições nacionais e estrangeiras, visando à obtenção de recursos para dinamizar as atividades do Curso;

VI – solicitar, à Direção do CFP/UFCG, a aquisição do material necessário à realização das atividades do Curso;

VII – acompanhar e avaliar a execução curricular e submeter ao Colegiado do Curso os processos de adaptação curricular;

VIII – elaborar, após a conclusão do Curso, no prazo máximo de 30 dias, o relatório das atividades realizadas e encaminhá-lo ao CEPE/CFP/UFCG e, após homologado, à Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PRPG, à qual compete a expedição de certificados.

Parágrafo único. O Coordenador será substituído por outro membro da Gestão Colegiada quando se fizer necessário.

SEÇÃO II DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 10. O Colegiado é o órgão deliberativo do Curso, sendo constituído:

I – do Coordenador como Presidente;

II – por três professores da Unidade Acadêmica de Geografia;

III – por um representante do corpo discente, escolhido por seus pares.

Art. 11. O Colegiado do Curso reunir-se-á com a presença da maioria dos seus membros com periodicidade a ser definida por estes.

Parágrafo único. As deliberações do Colegiado do Curso serão tomadas por maioria dos votos dos membros presentes.

Art. 12. Além das constantes do Regimento Geral da UFCG são atribuições do Colegiado do Curso:

I – aprovar, com base na legislação pertinente, as indicações de professores, feitas pelo Coordenador do Curso, para, em comissão ou isoladamente, realizar atividades referentes à seleção de candidatos e à orientação acadêmica;

II – homologar as decisões da Comissão de Seleção e de outras comissões constituídas pelo Colegiado;

III – propor modificações ao Regulamento do Curso, obedecidas às normas vigentes da UFCG quanto à tramitação da proposta;

IV – decidir sobre desligamento de alunos do Curso;

V – aprovar a prestação de conta e o relatório final do Curso, apresentados pela Coordenação.

SEÇÃO III DA SECRETARIA DO CURSO

Art. 13. São atribuições da Secretaria:

I – dar apoio administrativo ao funcionamento do Curso, incumbindo-se das funções burocráticas e de controle acadêmico do Curso;

II – instruir os requerimentos dos candidatos à inscrição e à matrícula;

III – manter em arquivo os documentos de inscrição dos candidatos e de matrícula dos alunos;

IV – manter em arquivo os diários de classe, os Trabalhos Finais e toda a documentação de interesse do Curso;

V – manter atualizado o cadastro do corpo docente e discente;

VI – secretariar as reuniões do Colegiado e as sessões de defesa dos Trabalhos Finais;

VII – assumir outras incumbências necessárias ao bom funcionamento da administração do curso, definidas pelo Coordenador.

CAPÍTULO III DA ADMISSÃO

Art. 14. A Admissão no Curso de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido dar-se-á mediante Edital de Seleção, obedecendo aos requisitos estabelecidos no curso e em conformidade com o previsto no Capítulo IV, Art. 16, da Resolução nº 05/2022, desta CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO.

SEÇÃO I DA INSCRIÇÃO

Art. 15. Para a inscrição dos candidatos no processo seletivo do Curso de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido, serão exigidos os seguintes documentos:

I – Cópia autenticada do Diploma de Curso (Licenciatura Plena e/ou Bacharelado) de Graduação em Geografia ou em áreas afins, legalmente reconhecidos pelo MEC ou Declaração de concluinte de curso superior;

II – Curriculum Vitae no modelo Lattes;

- III – Histórico Escolar Acadêmico;
- IV – Formulário de inscrição preenchido;
- V – uma foto 3 x 4;
- VI – cópia da Carteira de Identidade e do CPF;
- VII – Título de Eleitor, com a última comprovação eleitoral.

SEÇÃO II DA SELEÇÃO

Art. 16. A seleção dos candidatos será realizada por uma comissão de 03 (três) professores do Colegiado, designados pelo Coordenador do Curso.

§ 1º A Comissão deverá estabelecer:

- I – o período de Inscrição;
- II – os critérios de avaliação das provas escritas e apresentação do projeto de pesquisa e que serão entregues aos candidatos no ato da inscrição;
- III – o local e o calendário de divulgação dos resultados.

Art. 17. Serão adotados os seguintes critérios de seleção:

- I – prova de redação;
- II – apresentação do Projeto de pesquisa;
- III – análise de currículo.

§ 1º A prova de redação contemplará temáticas relacionadas à área de Ensino de Geografia, constantes em lista de cinco temas a ser recebida pelos candidatos.

§ 2º A prova de redação é eliminatória, sendo desclassificados os candidatos que obtiverem nota inferior a 7,0 (sete).

§ 3º A prova escrita terá peso 5 (cinco), o projeto de pesquisa e entrevista terão peso 3 (três) e a análise de currículo terá peso 2 (dois).

§ 4º Adotar-se-á, na classificação e na aprovação dos candidatos, a maior média aritmética ponderada obtida com as notas dadas à prova escrita, apresentação do projeto e análise de currículo, expressa da seguinte maneira:

$$\text{Map} = (\text{Npe} * 5 + \text{Nap} * 3 + \text{Nac} * 2) / (5 + 3 + 2), \text{ onde:}$$

Map = Média Aritmética Ponderada;
Npe = Nota da Prova Escrita;
Nap = Nota da Apresentação de Projeto;
Nac = Nota de Currículo.

Art. 18. A análise de currículo será classificatória, e a pontuação será atribuída conforme o quadro abaixo.

QUADRO DE PONTUAÇÃO

| CONTEÚDO | PONTUAÇÃO | PESO | TOTAL |
|--|-----------|------|-------|
| Currículo | 0 a 30 | 02 | 30 |
| 1. Experiência em sala de aula na área de Geografia (1 ponto por ano até um máximo de 5 anos); | 0 a 5 | - | - |
| 2. Participação em projetos de iniciação científica e/ou extensão (2 pontos por projeto até um máximo de 3 projetos); | 0 a 6 | - | - |
| 3. Participação em programas PIBID e/ou Residência e/ou; (2 pontos por ano de participação no programa até um máximo de 3 anos); | 0 a 6 | - | - |
| 4. Participação em eventos científicos, oficinas e minicursos (2 pontos por atividade até um máximo de 2 atividades); | 0 a 4 | - | - |
| 5. Apresentação de trabalhos em eventos (1 ponto por trabalho até um máximo de 3 eventos); | 0 a 3 | - | - |
| 6. Publicação de artigos (2 pontos por artigo até um máximo de 3 publicações). | 0 a 6 | - | - |
| Pontuação máxima | - | - | 30 |

Parágrafo único. Ao candidato com maior média aritmética ponderada, será atribuída nota dez (10,0) para a análise de currículo e aos demais candidatos serão concedidas notas proporcionais.

Art. 19. Serão ofertadas 30 (trinta) vagas para o curso de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido.

§ 1º Havendo um número maior de candidatos aprovados na seleção, serão selecionados os 30 (trinta) primeiros classificados.

SEÇÃO III DA MATRÍCULA

Art. 20. Os candidatos classificados na seleção deverão efetuar sua matrícula na Secretaria do Curso, dentro do prazo fixado pelo Coordenador.

§ 1º A falta de efetivação da matrícula no prazo fixado implica a desistência do candidato em matricular-se no Curso, bem como a perda de todos os direitos adquiridos pela classificação no processo seletivo.

§ 2º No caso de desistência dos candidatos classificados, a Coordenação poderá convocar outros candidatos aprovados e não classificados, para ocupar as vagas existentes, desde que preencham as condições de seleção.

Art. 21. Não será permitido trancamento de matrícula.

CAPÍTULO IV DO REGIME DIDÁTICO

Art. 22. O Curso de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido será ofertado na modalidade semipresencial, e terá a carga horária de 360 (trezentas e sessenta) horas, equivalendo a 24 (vinte e quatro) créditos.

§ 1º A carga horária de cada componente curricular do Curso pode conter até 50% de atividades de forma não presencial.

§ 2º O Curso será realizado por meio de aulas teóricas, seminários, palestras, oficinas e estudos de campo, objetivando assegurar a unidade entre teoria e prática.

§ 3º Não serão atribuídos créditos ao trabalho final.

§ 4º O Curso terá uma duração de 12 (doze) meses letivos, com um acréscimo de até 6 (seis) meses para a entrega e defesa da Monografia de conclusão de curso.

§ 5º O prazo de conclusão poderá ser prorrogado pelo Colegiado do Curso por, no máximo, mais 3 (três) meses, nos termos da legislação interna da UFCG.

§ 6º As disciplinas do Curso serão desenvolvidas em 12 (doze) meses letivos, e, quando presenciais, ocorrerão nas dependências do CFP, Campus Cajazeiras da UFCG.

§ 7º Quando em formato não presencial, a plataforma de funcionamento das aulas on-line será de escolha do professor responsável pelo componente curricular.

§ 8º O Curso terá periodicidade de doze meses letivos e as aulas serão ministradas nos finais de semana, durante o período letivo.

CAPÍTULO V DA MONOGRAFIA

Sessão I

Art. 23. A monografia de conclusão do Curso de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido é obrigatória como exigência para a conclusão do Curso;

Parágrafo único. Somente poderá ser recebida a Monografia do aluno que tenha obtido nota igual ou superior a sete (7,0) em todos os componentes curriculares.

Art. 24. O desenvolvimento da Monografia consiste na elaboração e produção de trabalho monográfico, que deverá ser iniciado imediatamente após o término das aulas, num período de, no máximo, 6 (seis) meses até a data de defesa.

§ 1º O trabalho monográfico deverá ser entregue em 4 (quatro) vias, impressa e eletrônica, de acordo com as normas da ABNT.

§ 2º O trabalho deve ser defendido perante uma banca examinadora.

Sessão II Dos Objetivos da Monografia

Art. 25. Os objetivos gerais do trabalho de conclusão de Curso são os de propiciar, aos alunos do Curso de Pós-Graduação, a ocasião para demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conteúdos relacionados ao espaço agrário brasileiro.

Sessão III Do Aluno

Art. 26. Caberá ao aluno escolher, dentre os docentes, um orientador que tenha maior afinidade com o tema escolhido para orientação da Monografia, considerando, também, a relação do docente com os componentes curriculares por ele lecionadas, conforme a disponibilidade das linhas de pesquisa estabelecidas pela Coordenação de Pós-Graduação.

Parágrafo único. Quando o professor não pertencer aos quadros da UFCG deverá assumir, em documento devidamente assinado, a responsabilidade de orientar o aluno interessado, não sendo a Instituição responsável pelo eventual descumprimento do compromisso assumido, devendo, porém, auxiliar o aluno na substituição do orientador faltoso.

Art. 27. Nos casos em que houver necessidade de mudança de orientador, deverá ser resolvido, de comum acordo, com o aluno, pela Coordenação de Pós-Graduação.

Art. 28. O aluno solicitará, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Pós-Graduação da UNAGEO, as necessárias providências quanto à confirmação do professor orientador da Monografia, tendo este manifestado sua aquiescência em documento.

Art. 29. O aluno deverá escolher o tema e o orientador no período de pré-conclusão dos componentes curriculares, comunicando sua decisão em documento dirigido à Coordenação de Pós-Graduação.

Art. 30. O aluno deverá comparecer às sessões de orientação, definidas de comum acordo com o professor orientador, e preencher uma ficha de assiduidade como comprovante das atividades desenvolvidas entre orientador e orientando.

Sessão IV

Do Professor Orientador

Art. 31. Estão aptos a orientar a Monografia, os docentes da UNAGEO, bem como os professores vinculados ao Curso de Pós-Graduação, sob a coordenação da UNAGEO, que possuam, preferencialmente, título de mestre ou doutor.

Art. 32. Deverão ser computadas, até o máximo de 04 (quatro) horas semanais, na carga horária do professor orientador, para a orientação da Monografia, sem prejuízo de suas atividades docentes.

Art. 33. Cada professor poderá orientar até o máximo de 03 (três) alunos, podendo a Coordenação fazer a distribuição dos alunos em função da necessidade de distribuição;

Art. 34. São atribuições do professor orientador:

I – assinar termo de aceite de orientação do aluno, após este ter cumprido os componentes curriculares, podendo rever esse compromisso, mediante justificativa;

II – orientar o aluno em dia e horário pré-fixados;

III – definir, juntamente com o orientando, a data de entrega do trabalho final e da respectiva defesa, perante a Banca Examinadora, comunicando à Coordenação de Pós-Graduação;

IV – entregar, à Coordenação de Pós-Graduação, documento, devidamente assinado, no qual declare ter constatado a aptidão do orientando para a defesa;

V – apresentar a nota final do orientando à Coordenação de Pós-Graduação.

Art. 35. Em caso de impedimento do orientador, um professor indicado pela Coordenação do Curso deverá substituí-lo.

Art. 36. A Banca Examinadora será formada pelo professor orientador e mais dois professores indicados pela Coordenação de Pós-Graduação, mediante documento de designação, considerando a afinidade do componente curricular ensinado com o tema da Monografia.

Art. 37. A Monografia deverá conter, no mínimo, 50 (cinquenta), e, no máximo, 100 (cem) páginas, obedecendo aos padrões de apresentação estabelecidos pela ABNT.

Art. 38. A exposição do trabalho deverá durar de 15 (quinze) a 30 (trinta) minutos, e a Banca Examinadora disporá de até 30 (trinta) minutos para arguir o examinado, ficando cada integrante com o máximo de 10 (dez) minutos para suas intervenções.

Parágrafo único. O aluno terá até 15 (quinze) minutos para responder as arguições da Banca Examinadora.

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO

Art. 39. Para a avaliação da Monografia, deverão ser consideradas a apresentação escrita e a defesa oral, observados os seguintes critérios:

I – na apresentação escrita:

- a) Conteúdo 04 (quatro) pontos;
- b) Redação 04 (quatro) pontos;
- c) Normatização 02 (dois) pontos.

II – na defesa oral:

- a) Capacidade de exposição 06 (seis) pontos;
- b) Resposta à arguição 04 (quatro) pontos.

Art. 40. Cada membro da Banca Examinadora atribuirá nota à apresentação escrita e defesa oral e a nota final será obtida pela média aritmética das duas.

Art. 41. O resultado final será obtido pela média aritmética das notas finais de cada membro da Banca Examinadora, reunida após a apresentação.

Art. 42. A comissão redigirá uma Ata, de preenchimento obrigatório pelo Presidente da Banca Examinadora, registrando o desenvolvimento dos trabalhos com a atribuição de notas e o resultado final, que deverá ser arquivada na Coordenação de Pós-graduação em pasta individual de cada aluno.

Art. 43. Qualquer modalidade de fraude comprovadamente praticada pelo orientando é considerada falta grave, sujeita à reprovação sumária.

Art. 44. A versão final da monografia será arquivada na Biblioteca Setorial do CFP, em lugar destinado para essa finalidade.

Parágrafo único. Os alunos entregarão duas cópias impressas da versão final da monografia e uma versão eletrônica no formato pdf. A versão impressa deve seguir normas definidas pela coordenação.

CAPÍTULO VII DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Art. 45. De acordo com as características temáticas das ementas, os docentes definirão a metodologia de ensino e de avaliação mais adequada cujos resultados da avaliação serão expressos por meio de conceitos, de acordo com ao seguinte quadro:

| CONCEITO | SIGNIFICADO | EQUIVALÊNCIA DA NOTA |
|----------|----------------------------------|----------------------|
| A | Ótimo, com direito a crédito | de 9 a 10 |
| B | Bom, com direito a crédito | de 8 a 8,9 |
| C | Regular, com direito a crédito | de 7 a 7,9 |
| D | Reprovado, sem direito a crédito | - |

§ 1º Será atribuído conceito “D” ao aluno que:

- a) demonstrar conhecimento deficiente num componente curricular;
- b) não atingir 75% de frequência num componente curricular.

§ 2º O aluno que obtiver conceito “D”, em qualquer componente curricular, estará automaticamente desligado do Curso.

CAPÍTULO VIII DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 45. Será permitido o aproveitamento de estudos realizados pelo aluno nesta ou em outras IES, desde que atendido o que disciplinam as Resoluções nº 01/07 do CNES e nº 05/2022, da Câmara Superior de Pós-Graduação da Universidade Federal de Campina Grande.

CAPÍTULO IX DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO CERTIFICADO

Art. 47. O certificado será emitido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, acompanhado do respectivo histórico acadêmico, no qual constarão:

- I – Currículo do Curso, relacionando-se cada componente curricular a sua carga horária, o nome do docente responsável e sua respectiva titulação, bem como o conceito obtido pelo aluno;
- II – forma de avaliação de aproveitamento adotado;
- III – período em que foi ministrado o curso e sua duração total em horas.

Art. 48. Para a obtenção do Certificado de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido, o aluno deverá ter preenchido os seguintes requisitos:

- I – ter sido aprovado em todos os componentes curriculares conforme os critérios de avaliação estabelecidos;
- II – ter frequentado, pelo menos, 75% das aulas de cada componente curricular;
- III – ter integralizado os créditos nos componentes curriculares oferecidos conforme estrutura curricular;

IV – defendido a monografia de fim de curso obtendo, pelo menos, um conceito “C”.

Parágrafo único. Em caso de desistência, o aluno poderá solicitar uma certidão referente às disciplinas cursadas e nas quais obteve aprovação.

CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E/OU TRANSITÓRIAS

Art. 49. Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso ou pela Câmara de Pós-Graduação e, em última instância, pelo Colegiado Pleno, obedecida à tramitação normal segundo as normas vigentes na UFCG.

Art. 50. Este Regulamento passará a normatizar o Curso de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido após a sua publicação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
(ANEXO II DA RESOLUÇÃO Nº 01/2023)

**COMPONENTES CURRICULAR E EMENTÁRIO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA:
ENSINO E PESQUISA NO SEMIÁRIDO**

| Nº de Componentes Curriculares | Disciplina | Carga Horária (CH) | Distribuição da CH | |
|--------------------------------|--|--------------------|--------------------|-----|
| | | | Presencial | EaD |
| 01 | Fundamentos Integradores da Geografia | 10 | 10 | - |
| 02 | Fundamentos da Geografia Humana | 30 | 15 | 15 |
| 03 | Fundamentos da Geografia Física | 30 | 15 | 15 |
| 04 | Ensino Geografia | 30 | 15 | 15 |
| 05 | Métodos e Técnicas em Geografia Humana | 30 | 15 | 15 |
| 06 | Métodos e Técnicas em Geografia Física | 30 | 15 | 15 |
| 07 | Planejamento do Trabalho de Campo na Pesquisa e no Ensino | 30 | 15 | 15 |
| 08 | Seminários Integrados I | 40 | 20 | 20 |
| 09 | Cartografia Temática no Ensino e na Pesquisa em Geografia | 30 | 15 | 15 |
| 10 | Educação Contextualizada e Territórios Rurais Tradicionais | 30 | 15 | 15 |
| 11 | Tecnologias Aplicadas no Ensino de Geografia | 30 | 15 | 15 |
| 12 | Seminários Integrados II | 40 | 20 | 20 |
| TOTAL | | 360 | 185 | 185 |

COMPONENTE CURRICULAR 1: Fundamentos Integradores da Geografia

Ementa: A Geografia no espectro das ciências: o Espaço enquanto objeto da ciência geográfica; Os Conceitos Fundantes Integradores da Geografia: Lugar, Território, Região e Paisagem; A contribuição da Geografia no conhecimento da natureza-sociedade; Ruptura da Dicotomia da Geografia Física e Humana para os estudos integrados.

Objetivo Geral: Promover uma visão globalizante e integradora da ciência Geográfica, retomando brevemente conceitos, a história e as contribuições da mesma.

Objetivos Específicos:

- Analisar e discutir as possibilidades e os limites da história da ciência geográfica enquanto ciência integradora da relação sociedade/natureza;
- Revisar os conceitos integradores da Geografia: Lugar, Território, Região e Paisagem;
- Compreender a relação homem-natureza para explicar a realidade do estado atual do espaço geográfico;
- Entender a pesquisa em Geografia como atividade construtora dos arranjos espaciais;
- Articular pesquisa e ensino mostrando a riqueza de uma ciência que rompe com a dicotomia histórica, Geografia Física e Geografia Humana, para estudos integrados.

Referências bibliográficas:

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L.. Geografia: conceitos e temas. 15.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des) caminhos do meio ambiente. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

DE OLIVEIRA SAFADI, Sandro. MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007. Ateliê Geográfico, v. 2, n. 1, p. 144-149, 2008.

SUERTEGARAY, Dirce M. Dirce Maria. Espaço geográfico uno e múltiplo. Scripta Nova. Revista electrónica de Geografía y ciencias sociales, v. 5, n. 79-104, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR 2: Fundamentos da Geografia Humana

Ementa: Considerações sobre teoria, metodologia e técnicas da Geografia Humana. Os estudos sobre a cidade e os fenômenos urbanos. Distribuição espacial, estrutura e mobilidade da população. Espaço agrário, rurais e industriais. Redes e fluxos na organização do espaço geográfico. Considerações sobre técnicas de investigação em Geografia Humana.

Objetivo Geral: Discutir os conceitos fundamentais da ciência geográfica e as atividades que estruturam o espaço.

Objetivos Específicos:

- Procurar discutir com o aluno as principais teorias, metodologias e técnicas de investigação na Geografia Humana;
- Desenvolver no aluno a capacidade de compreender a produção do espaço geográfico como totalidade em devir;
- Desenvolver junto com o aluno a compreensão do espaço geográfico, objeto da Geografia, como um produto social e histórico.

Referências bibliográficas:

ANDRÉ, Isabel. Metodologias de investigação em Geografia Humana. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, 2005.

BERTRAND, Georges. Tratado de geografia humana. Anthropos Editorial, 2006.

CAPEL, Horacio; SÁEZ, Horacio Capel. Geografía humana y ciencias sociales. Editorial Montesinos, 1985.

MARTÍN, Manuel Antonio Zárate; BENITO, María Teresa Rubio. Fundamentos de geografia humana. Editorial Centro de Estudios Ramon Areces SA, 2018.

SMITH, Graham. Teoria política e geografia humana. Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Zahar, p. 65-89, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR 3: Fundamentos da Geografia Física

Ementa: Conceitos e categorias da Geografia Física: Natureza, Paisagem, Geossistema, Território, Recurso Natural, Impacto. Abordagem Sistêmica e Conceitos Associados. Tipos de Sistemas; Visão Geossistêmica. Complexidade. Sistemas Ambientais com enfoque no Semiárido.

Objetivo Geral: Analisar espacialmente os elementos e processos físicos que compõem o sistema ambiental e suas relações.

Objetivos Específicos:

- Compreender a relação homem-natureza para explicar a realidade do estado atual do espaço geográfico;
- Descrever os principais conceitos, métodos e aplicações da Geografia Física na atualidade;
- Instigar o estudante na busca de soluções para os problemas provenientes da relação sociedade e natureza;
- Entender a transdisciplinaridade da Geografia Física por meio da sua proximidade com outras ciências.

Referências bibliográficas:

BERTALANFFY, L. V. General System theory. New York. Ed. George Braziller, 1968.

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global. Esboço Metodológico. Caderno de Ciências da Terra, São Paulo: Instituto de Geografia USP, 1972.

CHORLEY, R. J.; KENNEDY, B. A. Physical Geography: A system approach. Londres, Editora Prentice Hall Inc. Co., 1971.

CHORLEY, R. J. Geomorphology and General Systems Theory. US. Geological Survey Professional Paper, vol. 500-B, 1962, pp. 1-10.

CHRISTOFOLETTI, A. Análise de Sistemas em Geografia. São Paulo: Hucitec, 1979.

_____. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: Edgar Blücher, 1991.

CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas – Uma introdução à geografia física. Tradução: Francisco Eliseu Aquino ... (et al.). Porto Alegre: Bookman, 7ª edição, 2012.

COLÂNGELO, A. Geografia Física, Pesquisa e Ciência Geográfica. GEOUSP: espaço e tempo, América do Norte, 0, nov. 2011.

GREGORY, K. J. A natureza da Geografia Física. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. 1992.

MONTEIRO, C. Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2001.

NASCIMENTO, Flávio Rodrigues do.; SAMPAIO, José Levi Furtado. Geografia Física, Geossistemas e Estudos Integrados da Paisagem. Revista da Casa de Geografia de Sobral. Sobral, v.6/7, nº 1, 2004/2005.

STRAHLER, A.N System theory in General Geography. Phys. Geogr., v.1, p.1-27.1980.

TRICART, J. Ecodinâmica. Recursos Naturais e Meio Ambiente. Rio de Janeiro. IBGE, Diretoria Técnica, SUPREN, n.1, 1977.

COMPONENTE CURRICULAR 4: Ensino de Geografia

Ementa: Construção de propostas metodológicas para o ensino dos conteúdos da disciplina Geografia, nas diferentes séries da educação básica. Conteúdos e metodologias de ensino geografia; que/como ser professor de geografia? Discussão de temáticas que integrem os conhecimentos geográficos com as 11 vivências do aluno. A partir disso, viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino da geografia na educação básica. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas, entre elas: trabalho de campo, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos, entre outros.

Objetivo Geral: Pensar situações de estratégias geográficas e pedagógicas para o ensino dos conteúdos referentes a geografia nas diferentes séries da Educação Básica (o aluno, o professor e a escola).

Objetivos Específicos:

- Refletir os conteúdos da geografia pensando no momento da prática de ensino;
- Contextualizar metodologias que repensem o cotidiano da geografia escolar;
- Problematicar o ser professor de geografia.

Referências bibliográficas:

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o Lugar para Compreender o Mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org.). Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. 11ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org.). A geografia na sala de aula. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

PASSINI, Elza Yasuko. Prática de Ensino em Geografia e Estágio Supervisionado. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Tomoko Iyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Clêane Oliveira dos. [et al.] ; Organizador Gilmar Alves Trindade. Geografia, Pesquisa e Ensino: Abordagens teórico-práticas na interface entre saberes acadêmicos e saberes escolares. – Ilhéus, BA: Editus, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR 5: Métodos e Técnicas em Geografia Humana

Ementa: Pesquisa como princípio científico e educativo; a pesquisa em geografia humana como artesanato intelectual; O papel da pesquisa em geografia humana para o ensino e para a formação de professores; O Papel do método na pesquisa em Geografia Humana; as diferentes matrizes metodológicas da Geografia Humana; Reflexões metodológicas sobre o uso dos conceitos na pesquisa em Geografia Humana; Pesquisa quantitativa e qualitativa em Geografia Humana: as diferentes maneiras de representar/falar da sociedade; Estratégias metodológicas para realização do trabalho de campo em Geografia Humana; Metodologias em Geografia humana: a análise escalar e a cartografia social; A escrita como método de exposição da pesquisa; Analisando os resultados da pesquisa através da escrita.

Objetivo geral: Neste curso buscamos o aprofundamento em torno de metodologias e técnicas fundamentais para o ensino e a pesquisa em Geografia Humana, compreendendo as especificidades desse campo do conhecimento e sua importância para a pesquisa no âmbito da ciência geográfica.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre o papel da pesquisa como um princípio científico e educativo na formação de professores;
- Analisar a importância do método e da metodologia para a construção do conhecimento Geográfico;
- Discutir a Geografia Humana como um campo científico e suas bases epistemológicas e metodológicas;
- Discutir e analisar a importância das teorias e dos conceitos como ferramentas para a pesquisa em Geografia Humana;
- Refletir sobre as diversas estratégias e técnicas de investigação empírica na pesquisa Geográfica;
- Analisar a escrita como método de exposição/comunicação da pesquisa;
- Praticar técnicas de leitura em Geografia Humana;
- Elaborar e por em prática um projeto de pesquisa em Geografia Humana.

Referências bibliográficas:

DEMO, P. Pesquisar o que é? In: DEMO, P. A Pesquisa como princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2005.

CHAUÍ, Marilena. A atitude científica. In: CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. Ed. Ática, São Paulo, 2000. (digital).

MILLS c. Wright. Sobre o artesanato intelectual. In: Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2004. (digital).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes: Petrópolis, RJ. 29 ed. 2010. (digital).

SUERTEGARAY, Dirce. Pesquisa e prática de ensino em Geografia. In. PONTUSCHKA, Nidia. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino.(orgs). Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

COLTRINARI, Lylian. A pesquisa acadêmica, a pesquisa didática e a formação do professor de Geografia. In. PONTUSCHKA, Nidia. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino.(orgs). Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LIMA, Maria das Graças de. A pesquisa acadêmica e sua contribuição para a formação do professor. In. PONTUSCHKA, Nidia. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino.(orgs). Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MORAES, A.C. R; COSTA, W.M. O ponto de partida: o método. In: MORAES, A.C. R; COSTA, W.M. Geografia Crítica: a valorização do espaço. 4ª edição. São Paulo: Hucitec, 1999.

OLIVEIRA, P.S. Caminhos de construção da pesquisa em ciências humanas. In: Oliveira, P.S. (org) Metodologia das ciências humanas. São Paulo: Hucitec/Unesp, 1998.

SPOSITO, E. S. A questão do método e a crítica do conhecimento. In: SPOSITO, E. S. Geografia e Filosofia: Contribuição para o Ensino do Pensamento Geográfico, São Paulo: editora UNESP, 2003. (digital)

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. O que é um conceito In: DELEUZE, G. e GUATTARI, F. O que é a Filosofia? Rio de Janeiro: Ed. 34.1992. * Fichamento 5

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Espaço Geográfico uno e múltiplo. In: Revista Scripta Nova. REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES Universidad de Barcelona ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98 No 93, 15 de julio de 2001. * Fichamento 6

ABREU, R. Chicletes eu misturo com bananas? Acerca da relação teoria e pesquisa em memória social. In GONDAR J; DODEBEI, V. (org). O que é memória social? Rio de Janeiro: Contracapa, 2005. (digital)

SOUZA, Marcelo Lopes de. Apresentação. In: Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Território e (Des) territorialização. In: Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

Texto 4: MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes: Petrópolis, RJ. 29 ed. 2010. (Capítulo III)

BOGDAM R; BIKLEM, S. Características da investigação qualitativa. In: BOGDAM R; BIKLEM, S. Investigação qualitativa em educação. Coimbra: Editora Porto, 2003. Humanas

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. Administração On Line, São Paulo, v. 1, n. 1, jan./fev./mar. 2000. Disponível em: . Acesso em: 25 nov. 2010.

M. W. Bauer & G. Gaskell, G. Quantidade, qualidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. In: Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual Prático. Petrópolis: Vozes, 2000.

BECKER, Howard S. Falando da sociedade: Ensaio sobre as diferentes maneiras de representar o social. Zahar editora, 2010. (capítulo 1).

W. Bauer & G. Gaskell, G. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual Prático. Petrópolis: Vozes, 2000. (Capítulos 3, 4, 5, 6, 13,14).

SUERTEGARAY, D. M. A. 2002. Pesquisa de Campo em Geografia In: Revista GEOGRAPHIA, UFFNiterói julho, 2002.

ALENTEJANO, P, R, R; ROCHA-LEÃO, O. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? In: Boletim Paulista de Geografia, Nº 84, 2006. (digital)

SANTOS, Renato Emerson dos. Disputas Cartográficas e Lutas Sociais: sobre representação espacial e jogos de poder. Paper apresentado no XII Colóquio de Geocrítica, Universidade Nacional de Colombia, Bogotá (2012). (digital)

SMITH, Neil. Contornos de uma política espacializada: veículos dos sem-teto e produção de escalas geográficas. In: Arantes, Antonio A. (org.). O Espaço da diferença. Campinas: Papyrus, 2000. (digital)

ALMEIDA, Alfredo Wagner. Nova Cartogra a Social da Amazônia. In: Povos e comunidades tradicionais. Fascículos. (digital)

SOUZA, Marcelo Lopes de. Escala geográfica “construção social da escala” e política de escalas”. In: Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

Perissé, Gabriel. O conceito de plágio criativo. Revista Técnica FIPEP – Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa, São Paulo 3 (2007): 73.SILVA, T. T. Argumentação, estilo, composição: introdução à escrita acadêmica. (digital).

LARROSA, Jorge. O ensaio e a escrita acadêmica. Educação & Realidade, v. 28, n.2, p. 101-115, 2003 (digital).

COMPONENTE CURRICULAR 6: Métodos e Técnicas em Geografia Física

Ementa: A Geografia e a dicotomia Física x Humana; A Geografia Física: Conceitos, métodos e suas áreas de abordagem; A Geografia Física como suporte às atividades humanas. A visão Geossistêmica de Bertrand; A Teoria dos Sistemas aplicada à Geografia; A visão Ecodinâmica de Tricart; O paradigma da Geodiversidade; O Ensino de Geografia Física nos níveis Fundamental e Médio; Projetos de Pesquisa em Geografia Física.

Objetivo Geral. Discutir com o alunado os diferentes paradigmas da Geografia Física e suas diferentes escalas de abordagem.

Objetivos Específicos:

- analisar a inter-relação existente entre a Geografia Física e a Geografia Humana;
- compreender os conceitos e os métodos utilizados na abordagem da Geografia Física;
- discutir a abordagem da Geografia Física nos diferentes níveis de ensino;
- elaborar um Projeto de Pesquisa com temática em Geografia Física.

Referências bibliográficas:

AZEVEDO, T. R. de.; GALVANI, E. Técnicas de Geomorfologia. In: VENTURI, L. A. B. (Org.). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011. p. 107-134.

CHRISTOFOLETTI, A. Análise de Sistemas em Geografia. São Paulo: Hucitec, 1979.

CHRISTOFOLLETTI, A. Geografia e Meio Ambiente. 2ª Edição, São Paulo: HUCITEC, 1998.

CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7ª edição. Bookman. Porto Alegre, 2012.

DE MARTONNE, Emmanuel. Panorama da Geografia. Vol. I. Editora Cosmos. 1953. Lisboa. Portugal.

DREW, David – Processos Interativos Homem – Meio ambiente: Editora Bertrand Brasil, 2ª Edição, 1989.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília/DF, 2013. 353 p

GREGORY, K. J. – A Natureza da Geografia Física: Editora Bertrand Brasil S.ª, Rio de Janeiro, 1992

MENDONÇA, Francisco – Geografia Física: Ciência Humana? - São Paulo: Contexto, 1989.

NEVES, C. E; MACHADO G; CAMARGO, K. C. Subsídio do sistema GTP (GeossistemaTerritórioPaisagem) na percepção de riscos ambientais: esboço metodológico. Geografia (Londrina) v. 26. nº 1, p. 76 – 91, jan./jun., 2017 ISSN 2447-1747

OLIVEIRA, D. de. Técnicas de Pedologia. In: VENTURI, L. A. B. (Org.). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011. p. 83-106.

PRATES, T. B; AMORIM, R. R. Vulnerabilidade Socioambiental das Áreas Sujeitas às Inundações no Município de São João Da Barra, RJ, Brasil. Geography Department University Of Sao Paulo, [s.l.], n., p.164-171, 27 jun. 2017

VITTE, Antonio; Antonio José Teixeira Guerra (orgs) - Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil, 2004.

RODRIGUEZ, José Manuel Mateo et al. Geoecologia das Paisagens: Uma visão geossistêmica da análise ambiental. Editora da UFC. Fortaleza-CE. 2004.

STRAHLER. Arthur N. Geografia Física. Ediciones Omega. Barcelona, 1975.

TRICART, J. Paisagem e Ecologia. São José do Rio Preto-SP: UNESP, 1982. Textos – Links de acesso:

http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PESQUISA%20EM%20GEOGRAFIA/t%E9cnicas%20em%20geografia%20f%Edsica/Metodologias-da-Geogragia-F%Edsica-completo.pdf

<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/sbgfa/article/view/1996>

<https://web.ua.es/va/giecryal/documentos/documentos839/docs/texto-terra-livre-final.pdf>

https://www.researchgate.net/profile/Thiara-Rabelo2/publication/336887268_NOVAS_ABORDAGENS_GEOGRAFICAS_TEORIAS_E_METODOS_EM_GEOGRAFIA_FISICA_APLICADOS_AOS_ESTUDOS_DA_GEODIVERSIDADE/links/5ddfd5f4585159aa4517558/NOVAS-ABORDAGENS-GEOGRAFICAS-TEORIAS-E-METODOS-EMGEOGRAFIA-FISICA-APLICADOS-AOS-ESTUDOS-DA-GEODIVERSIDADE.pdf

<https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47314/51050>

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4381738/mod_resource/content/1/TRICART%20-%20%20campona%20dial%C3%A9tica.pdf

COMPONENTE CURRICULAR 7: Planejamento do trabalho de campo na pesquisa e no ensino

Ementa: Conceito de: Trabalho e Aula de Campo; Estudo do Meio. Importância metodológica, etapas: Planejamento e execução aplicados ao ensino e à pesquisa geográfica. Elaboração de propostas de atividades de campo que contribuam no desenvolvimento da pesquisa e no processo de ensino-aprendizagem.

Objetivo Geral: Capacitar para o desenvolvimento do Trabalho de Campo, como recurso metodológico para a Pesquisa e Ensino de Geografia.

Objetivos Específicos:

- definir conteúdos geográficos;
- realizar levantamentos de pré-campo, caracterizando a área de estudo;
- elaborar roteiros de campo.

Referências bibliográficas:

HISSA, C. E. V.; OLIVEIRA, J. R. DE. O trabalho de campo: reflexões sobre a tradição geográfica. Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, n. 24, p. 31-41, Dezembro, 2004.

LIMA, V. B; ASSIS, L. F. DE. Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de Geografia. Revista da Casa de Geografia de Sobral. Sobral, v. 6/7, n. 1, 2004/2005.

MARCOS, V. DE. Trabalho de campo em Geografia: reflexão sobre uma experiência de pesquisa participante. Boletim de Geografia. n. 84, p. 105-136, julho de 2006.

NEVES, Karina Fernanda Travagim Viturino. Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica. – Ilhéus: Editus, 2015.

PONTUSCHIKA, N. N. et al. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

RODRIGUES, A. B.; OTAVIANO, C. A. Guia metodológico de trabalho de campo em Geografia. Revista do Departamento de Geociências, Londrina,

v. 10, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2001.

COMPONENTE CURRICULAR 8: Seminários Integrados I

Ementa: Destinados ao aprofundamento, estudo e reflexão de questões referentes às abordagens e recursos teórico-metodológicos dos projetos de pesquisa dos discentes do Curso de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido. O projeto deverá ser enviado à banca de avaliação, constituída de três membros, dentre estes, o orientador, no final do primeiro semestre.

Objetivo Geral

Contribuir para o reconhecimento dos alunos quanto à importância dos projetos de pesquisa, com vistas ao desenvolvimento do trabalho Monográfico.

Objetivos Específicos:

- possibilitar a reflexão sobre os projetos de pesquisa dos alunos, articulada com os resultados dos estudos teóricos e metodológicos de investigação científica em Geografia;
- realizar atividades didáticas e científicas com vistas a aprimorar a escolha e o uso de instrumentos de coleta e de análise dos dados;
- oportunizar a discussão dos tipos e estratégias variadas de pesquisa;
- contribuir para ampliar a capacidade de olhar o objeto pesquisado;
- explicitar a relação entre instrumentos de coleta e tratamento de dados.

Referências bibliográficas

A critério do orientador

COMPONENTE CURRICULAR 9: Cartografia Temática no ensino e na pesquisa em Geografia

Ementa: Fundamentos da cartografia temática; os dados e o mapa-base, as representações gráficas (variáveis e propriedades); O uso do Mapa temático (leitura, análise e interpretação); Os Métodos de representação da Cartográfica Temática (qualitativo, ordenado, quantitativo, dinâmico); comparação de Mapas Temáticos. Elaboração de Mapas Temáticos em software livre. Prática Laboratorial.

Objetivo Geral: Capacitar o discente na leitura, análise, interpretação, técnicas e métodos na elaboração de mapas temáticos.

Objetivos Específicos:

- estudar diferentes tipos de métodos de elaboração de mapas temáticos;
- elaborar representações gráficas referentes a um ou vários fenômenos (físicos ou sociais);
- utilizar símbolos, cores, formas, tons e outros elementos gráficos para expressar dados (físicos ou sociais).

Referências bibliográficas:

FURTADO, André Luiz dos Santos. Geotecnologias e Geoinformação: O produtor pergunta, a Embrapa responde. São Paulo: Embrapa, 2015. 248 p.

MARTINELLI, Marcello. Curso de Cartografia Temática Ed. Contexto. São Paulo 1991. 174p.

MARTINELLI, Marcello. Cartografia Temática: Caderno de Mapas. São Paulo: Edusp – Acadêmica – 47, 2003. 168 p.

MARTINELLI, Marcello. Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo. Rio de Janeiro: Oficina de Textos, 2014. 120 p.

MENEZES, Paulo Márcio Leal de; FERNANDES, Manoel do Couto. Roteiro de cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 288 p.

MICELI, Paulo. O Tesouro dos Mapas: a Cartografia na Formação do Brasil. São Paulo: Banco Santos, 2002. 338 p.

MOURA, Ana Clara Mourão. Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano. São Paulo: Interciência, 2014. 286 p.

COMPONENTE CURRICULAR 10: Educação Contextualizada e Territórios Rurais Tradicionais

Ementa: Povos e Comunidades Tradicionais e educação contextualizada; os conflitos, a luta e a organização política enquanto espaços educativos; aprendizagem significativa e territorialidades; projetos pedagógicos e propostas de reorientação curricular em territórios rurais; escolas do campo, políticas e diretrizes; educação indígena e quilombola.

Objetivo Geral: estimular a pesquisa e o ensino de Geografia a respeito da espacialidade e da territorialidade dos Povos e Comunidades Tradicionais no Brasil, desvelando as marcas da colonização, trazendo à tona os conflitos e tomando esse movimento como possibilidade de uma efetiva proposta de educação, contextualizada com as práticas e demandas desses sujeitos, a partir de debates sistemáticos.

Objetivos Específicos:

- evidenciar a diversidade dos territórios tradicionais no Brasil;
- compreender e conhecer as formas de organizações sociais e coletivas dos Povos e Comunidades Tradicionais – PCTs no Brasil;
- analisar as políticas nacionais no âmbito das conquistas dos Povos e Comunidades Tradicionais;
- desvelar as marcas da colonialidade, a partir dos conflitos territoriais que envolvem PCTs;
- conhecer propostas de educação contextualizada em comunidades tradicionais no Brasil;
- analisar metodologias e propostas de construção e de reorientação curricular que buscam uma educação contextualizada.

Referências bibliográficas:

AUSUBEL, D.P. (2003). Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. Tradução de The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view. (2000). Kluwer Academic Publishers.

ACSELRAD, H.; GUEDES, A. D.; MAIA L. J. (org) Cartografias sociais, lutas por terra e lutas por território: um guia de leitura. Rio de Janeiro : UFRJ/IPPUR, 2015. 166. p.

ASSUMPÇÃO, JE. África: uma história a ser reescrita. In: MACEDO, JR., org. Desvendando a história da África [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. Diversidades series, pp. 29-43. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/yf4cf/pdf/macedo-9788538603832-03.pdf>. Acesso em novembro de 2020.

BARGAS, Janine de Kássia Rocha; CARDOSO, Luís Fernando Cardoso e. Cartografia social e organização política das comunidades remanescentes de quilombos de Salvaterra, Marajó, Pará, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 10, n. 2, p. 469-488, maio-ago. 2015.

BARTHOLL, T. Por uma Geografia em movimento: a ciência como ferramenta de luta. Rio de Janeiro: Consequência, 2018. 168 p.

BRINGEL, Breno. MALDONADO, E. Emiliano Pensamento Crítico Latino-Americano e Pesquisa Militante em Orlando Fals Borda: práxis, subversão e libertação. Revista Direito e Práxis [en línea]. 2016, 7(13), 389-413[fecha de Consulta 13 de Agosto de 2020]. ISSN: . Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=350944882014>

CAMPOS, Rui Ribeiro de. Breve Histórico do Pensamento Geográfico Brasileiro nos séculos XIX e XX. Jundiaí: Paco Editorial: 2011.

COMPONENTE CURRICULAR 11: Tecnologias Aplicadas no Ensino de Geografia

Ementa: Novas tecnologias e seu impacto na produção espacial contemporânea. Desafios da escola e da educação geográfica em um contexto tecnológico: dimensão instrumental e contrato didático. Educação geográfica mediada pelas novas tecnologias: uso e produção de materiais didáticos e desenvolvimento de metodologias. Usos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino de geografia. Mediação tecnológica e produção de conhecimento em redes.

Objetivo Geral: Analisar o uso de novas tecnologias e seus impactos na produção espacial contemporânea e seus desafios para o desenvolvimento do trabalho pedagógico da escola e da educação geográfica em um contexto tecnológico.

Objetivos Específicos:

- conhecer novas tecnologias e seu impacto na produção espacial contemporânea.
- identificar os desafios da escola e da educação geográfica em um contexto tecnológico, a exemplo da dimensão instrumental e do contrato didático.
- compreender a educação geográfica mediada pelas novas tecnologias a partir do uso e produção de materiais didáticos e desenvolvimento de metodologias.
- refletir sobre os usos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino de geografia.
- promover a mediação tecnológica e produção de conhecimento em redes.

Referências bibliográficas:

BRASIL – MEC – Orientações educacionais aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas tecnologias. / Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Brasília: MEC; SEMTEC. 2002.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. Novas Tecnologias na Sala de Aula: Melhoria do Ensino ou Inovação Conservadora? IX ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Águas de Lindóia, São Paulo, 1998. Anais II, vol. 1/1, pp. 199-216.

DANTAS, Ma Eugênia & MORAIS, Ione – O ensino de Geografia e a imagem. In Anais do IX Colóquio Internacional de Geocrítica. Porto Alegre, 2007.

DEMO, Pedro. Ambivalências da sociedade da informação. In: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a05v29n2.pdf>> Acessado em 08/02/2006

DIAS, Cláudia Augusto. Hipertexto: evolução histórica e efeitos sociais. Ci. Inf. v.28 n.3 Brasília set./dez. 1999. <http://www.scielo.br/scielo.php?lng=pt>. Acessado em 01.02.2007

FERREIRA, J & AXT, M. – Conhecimento, Tecnologia e Sociedade: em busca de referências interpretativas da ação.

FERREIRA, J., AXT, M. Interface _ Comunicação, Saúde, Educação, v.3 , n.5, 1999.

FERREIRA, Assis – Tecnologia: fator determinante na sociedade da informação? Perspect. cienc. inf., Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 4-11, jan./jun. 2003

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. <http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm> Acessado em 09/03/2006

MOREIRA, Marco Antônio – Mapas conceituais e aprendizagem significativa. Adaptado e atualizado, em 1997, de um trabalho com o mesmo título publicado em O ENSINO, Revista Galáico Portuguesa de Sócio-Pedagogia e Sócio-Linguística, Pontevedra/Galícia/Espanha e Braga/Portugal, N° 23 a 28: 87 - 95, 1988.

PRETO, N. & PINTO, C. - Tecnologias e novas educações. In Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006

SETZER, A & DE MAIO, A – Educação Geografia e o desafio de novas tecnologias. Revista Portuguesa de Educação, 2011, 24(2), pp. 211-241 © 2011, CIEd - Universidade do Minho

SEVCENKO, N. A corrida para o século 21: no loop da montanha russa. São Paulo. Ed Cia das Letras, 2001. 19

SILVA, G. - A tecnologia como problema para uma teoria crítica da educação. São Paulo: ProPosições, v. 18, n. 1 (52) - jan./abr. 2007.

COMPONENTE CURRICULAR 12: Seminários Integrados II

Ementa: Acompanhar o desenvolvimento das pesquisas dos alunos, com vistas aos seguintes aspectos: técnicas de coleta de dados; procedimentos de análises dos dados coletados; elaboração da monografia. Os alunos elegíveis para participarem do Seminário II devem estar entre o 2º e o 3º semestre do Curso de Especialização. O seminário incluirá uma parte escrita e uma parte oral

(apresentação), a parte escrita deverá ser enviada à banca de avaliação que deverá ser constituída com três membros, dentre estes, o orientador.

Objetivo Geral: Propiciar o acompanhamento do trabalho monográfico dos alunos através da apresentação e de debates, sobretudo, do referencial teórico-metodológico desenvolvidos

Objetivos Específicos:

- exercitar a reflexão e a discussão sobre a especificidade da pesquisa em geografia;
- analisar o andamento da monografia, sua problematização, seu quadro teórico e instâncias operacionais necessárias para sua viabilização.

Referências bibliográficas: A critério do orientador